



## MACHISMO

# “Mamãe Falei” perto de perder o mandato

Conselho de Ética da Assembleia paulista acata, por unanimidade, relatório que pede a cassação do deputado. Ele disse, em uma viagem supostamente humanitária à Ucrânia, que as mulheres do país são bonitas e “fáceis porque são pobres”

O Conselho de Ética da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) decidiu, ontem, por unanimidade, acatar o relatório que pede a cassação do mandato do deputado estadual Arthur do Val (União Brasil), o “Mamãe Falei”. Ele está sendo processado por causa de áudios machistas, que vieram a público, depreciando a condição das refugiadas ucranianas.

As gravações feitas para um grupo de amigos no WhatsApp foram divulgadas no início de março de 2022, quando “Mamãe Falei” estava na Ucrânia representando o Movimento Brasil Livre (MBL). Nos áudios, o parlamentar compara a fila de refugiadas à entrada de uma balada, focando na beleza das mulheres refugiadas. Também estimula a prática de turismo sexual ao afirmar que voltará ao país depois da guerra.

Votado em regime de urgência no Conselho, a quebra de decoro parlamentar foi sustentada pelo relator, deputado Delegado Olim (PP), com base em três denúncias: captação irregular de recursos para uma entidade civil; confecção de coquetéis molotov; e o envio de áudios depreciativos às mulheres ucranianas.

O conselho considerou que as mensagens divulgadas nos áudios configuram quebra de decoro parlamentar. Sobre a captação de recursos realizada por Arthur e pelo MBL, Olim defendeu que houve indícios de captação de vantagens indevidas. Já a elaboração de explosivos de preparação caseira, divulgadas pelo acusado, foram tomadas como “questão que envolve a segurança nacional”.

Foram favoráveis ao relatório os deputados Enio Tatto (PT), Barros Munhoz (PSDB), Wellington Moura (Republicanos), Delegado Olim (PP), Erica Malunguinho (PSOL), Campos Machado (Avante), Marina Helou (Rede) Adalberto Freitas (PSDB) e o coregeador Estevam Galvão (União). A presidente Maria Lúcia Amary

(PSDB) não precisou votar pois não houve empate.

As acusações estavam em outras 21 representações de deputados contra “Mamãe Falei”, protocoladas por 40 parlamentares. Olim indicou que a reincidência de Do Val em advertências na casa, a punição cabível seria a perda de mandato.

O parecer, agora, segue para o plenário. Para ser aprovado, é necessário que 48 dos 94 parlamentares votem pela perda de mandato. A cassação também impede que Do Val se candidate a cargo público nos próximos oito anos.

### Tumulto

Na Alesp, a votação se deu em meio a tumultos. Do lado de fora, o MBL organizou uma manifestação do com dezenas de pessoas, que gritavam contra a cassação. Horas antes, “Mamãe Falei” convocou apoiadores a acompanharem a reunião do conselho e disse iria “cair atirando”. “Se cortarem a minha cabeça, vão nascer três no lugar”, desafiou.

Um grupo de mulheres ucranianas gravou um vídeo exibido pela deputada Mônica Seixas (PSol). Uma das representantes listou diversas cenas de mulheres em meio à guerra que assolou o país. “Será que as mulheres ucranianas são fáceis? A tragédia que está acontecendo agora pode responder essa pergunta”, disse.

Em sua defesa, “Mamãe Falei” reiterou o pedido de desculpa às mulheres ucranianas, se disse odiado por não usar a verba de gabinete e o fundo eleitoral, entre outras ações na Alesp. Disse, ainda, que não estava sendo “cassado por defeitos, mas por virtudes”.

Nas eleições de 2018, “Mamãe Falei” foi o segundo parlamentar mais votado para a assembleia, com quase 480 mil votos, ficando atrás apenas da deputada estadual Janaina Paschoal (PRTB) — popular por ser uma das autoras do pedido de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff.

ALESP/DIVULGAÇÃO



Do Val se defendeu dizendo que estavam tentando cassar-lhe o mandato por suas virtudes

## Flordelis: mais 5 são julgados

» MARIA EDUARDA CARDIM

Cinco dos 11 réus acusados da morte do pastor Anderson do Carmo, marido da pastora e ex-deputada federal Flordelis dos Santos de Souza, de 61 anos, começaram a ser julgados, ontem, no Fórum de Niterói (Região Metropolitana do Rio). O júri, presidido pela juíza Nearis dos Santos Carvalho Arce, da 3ª Vara Criminal, analisa a situação de quatro dos nove acusados de envolvimento na morte de Anderson: o filho biológico de Flordelis, Adriano dos Santos Rodrigues; o filho afetivo Carlos Ubiraci Francisco da Silva; o ex-policia militar Marcos Siqueira Costa; e sua mulher Andrea Santos Maia.

O julgamento foi dividido em três partes. Em novembro de 2021, dois filhos de Flordelis foram condenados. Agora vão a julgamento mais três filhos, o ex-PM e a mulher dele. Flordelis será julgada na terceira e última etapa, em 9 de maio, junto com outras três acusadas.

Entre as testemunhas ouvidas ontem estava o delegado Allan Duarte, que esteve à frente da Delegacia de Homicídios de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí (DHNSGI) durante a investigação da morte de Anderson. Duarte afirmou que Flordelis foi a mentora da morte do pastor.

“A iniciativa foi da Flordelis, ela foi a mentora. Os demais indiciados agiram de acordo com

ela, mas ela foi a mentora”, apontou o delegado.

A delegada Bárbara Lomba, que era titular da DHNSGI na época do crime, também depôs. Segundo ela, a motivação para o assassinato seria o descontentamento de Flordelis em relação às articulações políticas de Anderson, que deixavam a deputada em segundo plano.

Sobre as acusações de abuso sexual e de agressão por parte de Anderson, os dois policiais informaram que as investigações nada comprovaram. Para a delegada, a raiva que as filhas sentiam por Anderson era devido à ascensão sobre Flordelis.

Está previsto que serão ouvidas 18 testemunhas ao longo do julgamento.

## Vereador do PL na mão do PSol

Sorteio realizado ontem decidiu que o vereador Chico Alencar (PSol) será o relator do processo contra o também vereador Gabriel Monteiro (PL) no Conselho de Ética da Câmara Municipal do Rio de Janeiro. O ex-policia e youtuber é acusado de assédio moral e sexual por ex-servidores e funcionários. É investigado, também, pelo crime de disponibilizar vídeos e fotos com cenas de sexo ou pornografia com criança ou adolescente.

O processo, que pode levar à cassação do mandato de Monteiro, deve levar 90 dias. “O parlamentar terá 10 dias, a partir da citação, para apresentar sua defesa por escrito e provas de sua inocência”, explicou Alencar, que tem cinco dias para citar o vereador do PL. Na última semana, a abertura do processo no Conselho de Ética contra o youtuber foi decidida por unanimidade.

O Conselho de Ética da Câmara também deve avaliar um novo vídeo de Monteiro, publicado nas redes sociais do próprio vereador, no qual ele beija o pescoço de uma menor de idade. Ele teria levado a menina, de nove anos, a um salão de beleza.

“Há indícios de relação abusiva envolvendo uma criança em situação de vulnerabilidade, que se mostra constrangida. Vou pedir a inclusão das imagens na investigação”, disse Alencar.

Monteiro tentou se justificar pelas contas que mantém nas redes sociais. “O que estão fazendo comigo é desumano. Campanha nacional que já vai para um mês de destruição da minha vida. Querem minha prisão agora por esse vídeo. Editaram, colocaram em câmera lenta, aproximaram e geraram deturpações tão grandes que nem posso acreditar aqui”, disse. (MEC)



ALEXANDRE GARCIA

EM BOSTON, POLÍTICOS BRASILEIROS PARTICIPARAM DE UM SEMINÁRIO. COM A SUPREMACIA DA VERDADE, EMBAÇADOS POR SUAS CERTEZAS, ASSUMIAM O RISCO DE NÃO PERCEBER OS RISCOS ABAIXO DA LINHA D'ÁGUA

## No rumo do Titanic

Num 13 de abril como hoje, há 110 anos, o Titanic seguia sua rota, rumo a Nova York, orgulhoso e confiante, certo de sua supremacia sobre o mar. Estava a dois dias do choque com um iceberg. Seu poder submerso rasgou o casco de aço do presunçoso navio e o mandou para o fundo do mar. Boston está a uns 700km a oeste do local daquele naufrágio, e a 8 mil km de São Paulo, o maior contingente eleitoral do Brasil. Num encontro em Boston, políticos brasileiros participaram de um seminário. Com a supremacia da verdade, embaçados por suas certezas, assumiam o risco de não perceber os ris-

cos abaixo da linha d'água.

Sergio Moro, em Washington, insistia em permanecer candidato à Presidência da República, negando expressamente que vá aceitar uma vaga para concorrer a deputado federal. A senadora Simone Tebet, em Boston, deixou claro que o seu partido, MDB, mais o PSDB e o União Brasil vão indicar um candidato único, dia 18 de maio, a ser escolhido entre ela, João Doria e Luciano Bivar — excluindo expressamente Moro. Será que o ex-juiz vai ficar com a chance de disputar uma vaga na Assembleia de São Paulo? Porque no seu Paraná, ao abando-

nar o Podemos de Álvaro Dias e Oriovisto Guimarães, as escotilhas se fecharam. Ciro Gomes estava nos Estados Unidos também, vendo afundar seu concorrente de terceiro posto, e não quer ficar a ver navios.

A senadora pode ir vestindo o colete salva-vidas. Em Brasília, José Sarney e meta-de da bancada de senadores do MDB jantaram ontem na casa do ex-ministro de Lula, Eunício Oliveira. Convidado especial: o próprio Lula, que levou a presidente do PT, Gleisi Hoffmann. Como num ato falho, Eunício negou a jornalistas que estivessem traindo Simone Tebet. Àque-

la hora, ela estava em São Paulo, com o ex-presidente Michel Temer e o presidente do MDB, Baleia Rossi, e deve ter sentido o choque com um iceberg que, em Brasília, rasgava o casco de sua candidatura, que começava a fazer água.

Eduardo Leite também estava em tombadilho em Boston. E suscitou mexericos na primeira classe: que, por enquanto, ficaria como imediato no caso de o comandante abandonar o navio, e isso seria o sinal para se unirem todos ante o perigo do gigantesco iceberg.

O comandante, por sua vez, está fazendo mano-

bras estranhas. Indispôs-se com a classe média, queixando-se que gasta demais; com os religiosos, pregando aborto para quem não quiser ter filho; com os militares, ameaçando tirar todos de seus postos no governo; com os deputados federais, ensinando a assediar suas famílias; com 600 mil proprietários legais de armas, prometendo desarmá-los, enquanto daria poder ao MST e ao MTST; quer desfazer privatizações, teto de gastos e modernização das leis trabalhistas. A própria tripulação não entendeu as manobras e está preocupada que seja leme perigoso, com

intenção de afundar.

Juízes supremos, que vão arbitrar eleições e julgar questões envolvendo o governo, estavam lá, como estão por toda parte, como se estivessem em campanha política, abandonando a imparcialidade e a isenção. A banda vai emitindo as notas do acompanhamento. A orquestra de bordo sente que pode afundar, mas tocar é preciso, navegar não é preciso. A banda eleva o volume para impedir que os passageiros percebam os perigos da rota. Os sons saem desesperados, mas têm que tocar até o fim. E a nave segue seu rumo.